

Os Desafios da Oferta de Cursos de Especialização na Modalidade EaD na Universidade Pública

Markos Flavio Bock Gau de Oliveira¹, Marta Chaves Vasconcelos² e Maria Lúcia Figueiredo Gomes de Meza³

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Departamento Acadêmico de Eletrotécnica/markos.flavio@hotmail.com

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Departamento Acadêmico de Gestão e Economia/martacvasconcelos@hotmail.com

³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Departamento Acadêmico de Gestão Economia/malumeza@utfpr.edu.br

Resumo – O objetivo deste artigo é analisar os desafios impostos pela oferta de cursos de especialização na modalidade EaD na universidade pública baseado no caso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). A UTFPR passou por mudanças, na sua própria natureza institucional, se transformando numa universidade em 2005, e posteriormente diversificou a oferta de seus cursos não somente no seu escopo, mas também na modalidade de oferta e forma de gestão, tais como os cursos de ensino à distância. O perfil metodológico desta pesquisa é qualitativa, descritiva, exploratória e bibliográfica, os dados foram coletados através de questionário online, disponibilizados para servidores públicos (professores, tutores e técnicos administrativos) e alunos dos cursos de especialização à distância ofertados pela UAB na UTFPR. Os resultados mostram que há uma série de desafios para todos os envolvidos, tais como: dificuldade de aprender à distância, falta de capacitação do técnico-administrativo e maior comprometimento dos servidores públicos. Ademais, há carência na capacitação do docente; problemas do sinal da rede na IES e demais problemas técnicos nos pólos atendidos.

Palavras chave: Cursos de Ensino à Distância, Especialização, UAB, e UTFPR.

Abstract – The objective of this paper is to analyze the challenges by offering specialized courses in distance education mode at a public university based in the case of UTFPR. UTFPR underwent changes in its own institutional nature, becoming a university in 2005, and subsequently diversified its offering courses not only in scope, but also in the form of supply and order management, such as learning courses distance. The methodological profile of this research is qualitative, descriptive, exploratory and literature, data were collected through an online questionnaire, available to public servants (teachers, tutor and administrative staff) and students of the specialization courses offered by distance UAB in UTFPR. The results show that there are a number of challenges for everyone involved, such as: difficulty learning at a distance, lack of training of technical - administrative and greater involvement of civil servants. Moreover, there is a lack in the training of teachers; network signal problems in the IES and other technical problems treated poles.

Keywords: Distance Learning Courses, Specialization, UAB and UTFPR.

1. Introdução

As tecnologias da informação e comunicação (TIC's) modificaram as formas de se comunicar, trabalhar e aprender. No entanto, apesar da rapidez com que informações e conhecimentos são produzidos e transmitidos na web, a velocidade com que os docentes e discentes são capazes de realizar tais atividades, nas instituições de ensino, são díspares. Os alunos acreditam que o acesso por si só a uma ampla quantidade de informações e conceitos é o suficiente para terem os conhecimentos necessários à sua formação. Por outro lado, a oferta de cursos na modalidade à distância coloca novos desafios à gestão tradicional e burocrática da universidade pública. A partir deste cenário, o objetivo deste artigo é analisar os desafios impostos pela oferta de cursos de especialização na modalidade EaD na universidade pública baseado no caso da UTFPR. Para tanto, este trabalho de pesquisa parte da discussão sucinta sobre a abordagem do ensino à distância, posterior apresenta um breve histórico desta modalidade de ensino no Brasil para depois analisar os desafios impostos pelos cursos de especialização na modalidade EaD ofertados por uma universidade pública, a UTFPR. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, descritiva, exploratória e bibliográfica, utilizando-se de instrumentos de investigação como questionários online, disponíveis para os envolvidos. Posteriormente são mostrados os resultados da pesquisa e finaliza-se com as considerações finais.

2. A Abordagem do Ensino à Distância (EAD)

Há diversos sentidos para compreender a abordagem do EAD (Ensino à Distância) e ainda que não haja consenso, predomina-se o seguinte sentido: o EAD é uma forma de ensinar e aprender, que proporciona ao aluno que não possui condições de comparecer diariamente à escola a oportunidade de adquirir os conteúdos que são repassados aos estudantes da educação presencial. Uma modalidade que possibilita a eliminação de distâncias geográficas e temporais ao proporcionar ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos (DESCHÊNES, 1998).

Essa modalidade está vinculada a vários princípios educacionais, entre os quais o de aprendizagem aberta, aprendizagem ao longo de toda vida ou educação permanente. No Brasil, o EAD está sendo adotado na educação, em programas de qualificação e formação profissional, e em educação corporativa (ABBAD, 2007). Mesmo que seja possível ensinar à distância e considerar o aluno um mero receptor das mensagens educativas, ratificamos o entendimento de Aretio (1996, p. 47) de que para existir educação deve se estabelecer comunicação completa, de mão dupla, com a possibilidade de *feedback* entre docente e discente. De acordo com Nunes (1994), a Educação à Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em

decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso é possibilitado pelas novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação, que estão abrindo novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem à distância.

Complementando as demais definições de EaD a compreensão de Vygotsky (1993, 1998) de que a interação social é imprescindível para a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano. Em outras palavras, as pessoas adquirem novos saberes a partir de suas várias relações com o meio. Na concepção do autor, a mediação é primordial na construção do conhecimento e ocorre, entre outras formas, pela linguagem. Assim, a singularidade do indivíduo como sujeito sócio-histórico se constitui em suas relações na sociedade e o modo de pensar ou agir das pessoas depende de interações sociais e culturais com o ambiente. No EAD, o docente tem papel imprescindível na comunicação educativa que se estabelece no processo de ensino e aprendizagem à distância, pois ele coopera com o aluno ao formular problemas, provocar interrogações ou incentivar a formação de equipes de estudo.

3. História do Ensino à Distância (EAD) no Brasil

No Brasil, o EAD começou por meio do rádio e dos correios. Em 1941, várias experiências de educação à distância foram iniciadas, essas ganharam impulso no início do século XXI, com as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Historicamente e de forma breve, em meados de 1923 os anúncios dos cursos à distância convidavam o cidadão brasileiro a participar de um curso técnico em suas horas de folga, na sua casa. Poucos anos depois, surgiu o primeiro curso por correspondência, o qual aconteceu em meados de 1939. Naquela época, as apostilas de curso eram enviadas pelo correio juntamente com os materiais necessários para que o cursista pudesse colocar em prática os ensinamentos da apostila. Posteriormente, surgiu o primeiro curso de EAD pela televisão, que foi ao ar em 1961, pela TV Rio. Tratava-se de um curso de alfabetização de adultos na TV. A partir de 1967, o governo militar criou o Centro Brasileiro de TV Educativa, que produziu centenas de programas educativos à distância.

Em meados dos anos 90, com a difusão da informática, surgiram novas possibilidades de se fazer EAD; a partir daí, ela tem evoluído para outros níveis de ensino antes não explorados, chegando inclusive às universidades. A integração entre a tecnologia digital com os recursos da telecomunicação, que originou a internet, evidenciou possibilidades de ampliar o acesso à educação.

A abertura legal para o ensino superior a distância aconteceu com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Em suas Disposições Gerais, Artigo 80, a LDB atribuiu ao Poder Público o papel de incentivar “[...] o desenvolvimento [...] de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades [...], e de educação continuada” (BRASIL, 1996, não paginado). Essa lei delegou à União a competência ao credenciamento das instituições que oferecerão programas à distância e a definição dos “[...] requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação à distância” (BRASIL, 1996, não paginado). Então, a Lei no 9.394 apresentou o EAD um ponto de partida à busca de alternativas que tornem viáveis a realização de

cursos aos alunos que residem em locais distantes das instituições educativas ou que estão fora do sistema regular de ensino por algum motivo. A LDB também dispõe que o EAD deve receber um tratamento diferenciado com “[...] custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens [...]” (BRASIL, 1996, não paginado). Mesmo com a abertura proposta pela Lei nº 9.394, ainda faltava regulamentar e normatizar o Artigo 80, o que aconteceu pelo Decreto nº 5.622, publicado no Diário Oficial da União (DOU), de 20 de dezembro de 2005 (que revogou o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998), e pela Portaria Ministerial nº 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial nº 301, de 7 de abril de 1998). Em 3 de abril de 2001, a Resolução nº 1, do Conselho Nacional de Educação, estabeleceu as normas para a pós-graduação *lato e stricto sensu*. O Decreto N.º 5.773, de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

E o Decreto N.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007, altera os dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

E, a partir de 2005, as universidades, faculdades e os centros tecnológicos puderam oferecer até 20% da carga horária total de qualquer um de seus cursos presenciais na modalidade à distância, desde que o referido curso seja reconhecido pelo MEC. Neste mesmo ano, houve a criação da Universidade Aberta do Brasil, programa do Ministério da Educação. A UAB é formada por instituições públicas de ensino superior, que se comprometem a levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros.

4. A Experiência da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UTFPR

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa criado pelo Ministério da Educação, em 2005, com a prioridade de formar professores para a Educação Básica. Para atingir este objetivo central a UAB realiza ampla articulação entre instituições públicas de ensino superior, estados e municípios brasileiros, para promover, através da metodologia da educação à distância, acesso ao ensino superior para camadas da população que estão excluídas do processo educacional (UAB, 2012).

A UTFPR começou a oferecer cursos de ensino à distância desde 2007, no Campus de Medianeira, com a oferta de cursos de especialização pela UAB. Atualmente existem cinco cursos de especialização ofertados na UTFPR: curso de especialização em educação: métodos e técnicas de ensino; curso de especialização em gestão ambiental em municípios; curso de especialização em ensino de ciências; curso de especialização em gestão pública municipal; Curso de especialização em gestão pública. Os cursos são ofertados pela UTFPR e

direcionados para pólos presenciais previamente selecionados, os quais recebem o ingresso de alunos através de Edital Público em que são determinados os critérios do processo seletivo. Os alunos são orientados por tutores presenciais nos pólos de apoio presencial e acompanhados à distância por tutores e pelos professores, que também podem visitar o pólo presencial para ministrar aulas, tirar dúvidas e fornecer orientações. Os pólos presenciais são constituídos por laboratórios de ensino e pesquisa, laboratórios de informática, biblioteca, recursos tecnológicos dentre outros, compatíveis com os cursos que serão ofertados.

A UTFPR é uma instituição pública que foi fundada em 1909, como Escola de Aprendizes Artífices. No final da década de 1930, o ensino se tornou mais profissional e ela passou a oferecer cursos correspondentes ao ensino médio de hoje. Na década de 1940, houve uma organização do ensino industrial no País e a instituição passou a se chamar Escola Técnica de Curitiba. Três anos depois, foram oferecidos os primeiros cursos técnicos. Uma reforma ocorreu no ensino industrial no País, no final da década de 1950, unificando o ensino técnico; nesse período a instituição passou a chamar-se Escola Técnica Federal do Paraná. A partir de 1974, por autorização especial do Ministério da Educação e Cultura (MEC), passou a ministrar Cursos superiores (de curta duração). Quatro anos depois, em 1978, a Instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), passando a ministrar cursos de graduação plena. Nas décadas de 80 e 90 passou a oferecer cursos de Pós-Graduação. Em 1990, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico fez com que o CEFET-PR se expandisse para o interior do Paraná. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE), de 1996, a instituição implantou o Ensino Médio e os cursos de Tecnologia. A partir de então, houve um redirecionamento das prioridades do CEFET-PR para o ensino superior, com expansão também da pós-graduação *stricto sensu* (UTFPR, 2012).

O Projeto de Lei nº 11.184/2005 que transformou o CEFET-PR em Universidade Tecnológica Federal do Paraná foi sancionado pelo Presidente da República, em 2005. Atualmente, a UTFPR possui 13 Câmpus no Estado do Paraná, a saber: Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Toledo, Guarapuava, Francisco Beltrão e Santa Helena; e além de oferecer cursos presenciais ela passou a oferecer, nos últimos anos, também cursos técnicos e de especialização de ensino à distância.

5. Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza por ser qualitativa, descritiva, exploratória e bibliográfica. Se caracteriza por ser qualitativa, porque se aprofunda no caso específico da oferta de cursos de especialização na modalidade EaD ofertados pela UTFPR. É descritiva, porque para analisar os desafios impostos pela oferta dos cursos de especialização na modalidade EaD na UTFPR faz-se uma descrição de sua implantação. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). É exploratória, por sua vez, porque se explora o debate sobre a oferta dos cursos EAD nas universidades públicas, que

tradicionalmente sempre estiveram focadas no ensino presencial. E, por fim, é bibliográfica porque se fundamenta em debates teóricos sobre os cursos na modalidade EaD no Brasil e a experiência da UAB baseado nos documentos governamentais e universitários para caracterizar a a sua implantação na UTFPR.

O instrumento utilizado para a obtenção das informações foram 5 questionários, a saber: 1 aplicado aos gestores e composto por 12 questões; outro aplicado aos professores formadores e composto por 15 questões; um terceiro para os professores tutores e composto por 14 questões; um quarto respondido pelos técnicos administrativos e composto por 14 questões e um quinto aplicado aos discentes e composto por 14 questões. A pesquisa foi realizada durante o período de junho a julho de 2013 por meio do instrumento *surveydox online*.

6. Resultados da Pesquisa

Dos profissionais e alunos envolvidos nas atividades EAD, a nível de especialização, na UTFPR têm-se: 71 professores tutores, 73 professores formadores, 21 técnicas administrativos, cinco gestores e 5.459 alunos matriculados (Tabela 1)

Tabela 1 – Quantidade de gestores, docentes, técnicos administrativos e discentes nos cursos de ensino à distância ofertados pela UAB na UTFPR

Curso de Especialização	Professores Tutores ¹	Professores Formadores ²	Técnicos Administrativos	Gestores ³	Alunos Matriculados
Gestão Ambiental	13	11	3	1	1.341
Ensino de Ciências	13	15	3	1	873
Educação: Métodos e Técnicas de Ensino	16	17	7	1	1.485
Gestão Pública	15	14	2	1	944
Gestão Pública Municipal	14	16	6	1	816
TOTAL	71	73	21	5	5.459

Fonte: Pesquisa de Campo

Nota: ¹ e ² Professores tutores são aqueles que auxiliam os professores formadores (responsáveis pelas disciplinas) na plataforma moodle; ³ Os gestores correspondem aos coordenadores de curso.

Dos entrevistados, em torno de 50% dos professores tutores e formadores participaram da pesquisa, cerca de 20% dos técnicos administrativos, todos os gestores além de ex-coordenadores de curso e cerca de 40% dos alunos matriculados (Tabela 2).

Tabela 2 – Quantidade de gestores, docentes, técnicos administrativos e discentes nos cursos de ensino à distância ofertados pela UAB na UTFPR que responderam a pesquisa

ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância
Florianópolis/SC, 05 – 08 de agosto de 2014 - UNIREDE

Curso de Especialização	Professores Tutores	Professores Formadores	Técnicos Administrativos	Gestores	Alunos Cursando¹	Alunos que responderam ao questionário
Gestão Ambiental	6	4	1	2	584	33
Ensino de Ciências Educação: Métodos e Técnicas de Ensino	5	6	1	1	482	15
Gestão Pública	9	7	1	1	590	30
Gestão Pública Municipal	11	11	1	1	627	26
	6	9	1	2	423	13
TOTAL	37	37	5	7	2.706	117

Fonte: Pesquisa de Campo

Nota: ¹ Alunos que estão matriculados e estão ativos no sistema, pois participam das atividades no moodle e das aulas de videoconferência.

Os resultados mostram que a maior parte dos professores tutores pesquisados (54%) não tinha experiência anterior em cursos à distância fora da UTFPR e se inseriram nesta modalidade de ensino no âmbito da universidade pela primeira vez. Este percentual é mais acentuado no caso dos professores formadores (76%). Em relação ao perfil do discente, a maioria é do gênero feminino (56%), têm idade entre 21-30 anos (36%) e superior a 40 anos (36%), seguidos de alunos com idade entre 31-40 (28%). E, grande parte destes alunos já havia feito anteriormente um curso de ensino à distância (60%).

Analisando-se a motivação para participar de um curso EAD, os professores formadores destacaram alguns fatores, tais como: participar de novas modalidades de cursos (67%), aprender novas atividades educacionais (21%), e diversificar as fontes de remuneração (12%).

No caso dos professores tutores as motivações para trabalhar nos cursos EAD foram: participar de novas modalidades de cursos (37%), diversificar as fontes de remuneração (30%) e aprender novas atividades educacionais (3%).

Quanto aos fatores motivacionais por parte dos gestores para a abertura dos cursos à distância, têm-se: oferecer novos cursos e aumentar o valor social da IES (86%), aprender novas atividades educacionais (29%), contribuir com a democratização da Educação Pública e gratuita em nível superior (14%) e incentivo remuneratório da bolsa da CAPES (14%).

No tocante aos técnicos administrativos, suas principais motivações para participar dos cursos EAD foram: ampliar as fontes de renda (80%) e aprender novas atividades (20%).

No caso dos discentes, as motivações para realizar um curso na modalidade EAD, foram: falta de tempo para fazer um curso presencial e possibilidade flexibilidade de tempo para cursar e estudar (44%), por ser um curso gratuito (21%), falta de oferta de cursos presenciais na localidade em que mora (9%), acessibilidade (8%), menor frequência de encontros presenciais (2%), economia (gastos com transporte, alimentação, etc.) (1%) e outros, tais como flexibilidade e estar

estudando em uma universidade renomada gratuita (15%).

No tocante às dificuldades observadas pelos partícipes foram analisadas de forma específica por cada grupo. No caso dos professores formadores, a carência e contar com apoio técnico competente (especialistas para orientar a postura na filmagem da apresentação e dos vídeos ou webs aulas) – (32%). Para os docentes, faz-se necessário ter um apoio técnico capacitado para orientá-los quanto à postura, a movimentação durante a filmagem, a linguagem a ser utilizada, etc.; pois tais aspectos são essenciais no ensino à distância porque não há contato direto entre o transmissor (professor) e o receptor (aluno) e, neste caso, as vídeo aulas não podem ser cansativas. É necessário uma mudança geral no âmbito da dinâmica da aula. Outra dificuldade apontada é não ter competências necessárias (conhecer a ferramenta digital, não saber elaborar questões objetivas para formatar os exercícios semanais, caso opte por este tipo de atividade, etc.) – (42%). Neste caso, muitos professores não têm total domínio das “novas” ferramentas interligadas com a tecnologia, ainda que periodicamente são oferecidos cursos *on line*, na plataforma moodle, pela IES aos docentes. Há também a dificuldade em planejar as aulas e os exercícios, porque esses devem ser aplicados de forma diferenciada das aulas presenciais, sendo necessária uma nova didática. Outra dificuldade é respeitar o prazo do planejamento das atividades (envio do plano de aula para o suporte técnico, envio das provas, fechamento de notas, etc.) – (14%), pois alguns professores não cumprem com os prazos das atividades a serem entregues, correções e planejamento, dificultando, dessa forma, o trabalho dos professores tutores e o aprendizado dos alunos. Alguns professores formadores ainda citaram, em relação à orientação de trabalhos de conclusão de curso, que os alunos não se dedicam o suficiente (30%), além de não compreenderem as atividades propostas nem as explicações por escrito quando são orientados, dificultando o processo ensino-aprendizagem (11%). Há ainda uma parcela de docente que avalia a inexistência de dificuldades (22%).

No caso dos professores tutores, as maiores dificuldades observadas são: respeitar o prazo do planejamento das atividades (para correção dos fóruns temáticos, das atividades propostas pelos docentes, etc.) – (24%). Para os professores tutores, como a maioria dos docentes envolvida no processo não tinha experiência no ensino à distância este fato explica, em parte, a dificuldade dos docentes para utilizar as TIC's e utilizar novas metodologias nas aulas. Por outro lado, os professores tutores também destacam a disposição do apoio técnico na ocorrência de eventuais problemas (11%). Por fim, outras dificuldades destacadas foram: falhas de comunicação entre professores formadores e alunos, tempo para correções, motivação dos alunos e o empenho dos mesmos, má qualidade de transmissão webconferência ou videoconferência (30%). E para 22% dos professores tutores entrevistados, não há nenhuma dificuldade ao atuarem nos cursos de EAD da UTFPR.

No tocante aos gestores, a principal dificuldade para implementar o projeto de criação do curso, foi encontrar competências necessárias (saber usar a tecnologia moodle, saber planejar e conduzir aulas à distância, etc.) – (43%).

No caso dos técnicos administrativos, as maiores dificuldades para colocar em prática o projeto de criação do curso também foram as competências necessárias (67%), como o conhecimento da tecnologia *moodle*, conhecimento de planejamento e condução das aulas à distância (33%). Outro fator limitador no âmbito da criação dos cursos foi a questão da falta recursos financeiros (33%), situação a qual é bem preocupante, pois os equipamentos, infraestrutura e a internet são bastante deficientes em alguns pólos. No entanto, esta questão ultrapassa as fronteiras da universidade e depende da prefeitura local, que deve apoiar e oferecer uma infraestrutura adequada; tal problema deve ser evidenciado no momento do credenciamento do pólo, quando a instituição de ensino avalia os pólos a serem ofertados os seus cursos.

Com relação à visão dos alunos, as maiores dificuldades encontradas no EAD, foram: organização do tempo/estudo (37%), pois grande parte dos alunos trabalha, sendo necessário maior responsabilidade por parte do discente para o cumprimento dos prazos das atividades e para a adequação dos estudos com a vida pessoal; estudo sem contato direto com o professor (25%); adaptação à metodologia diferenciada (18%); maior cobrança individual (16%); ritmo de aprendizagem (16%). E, dentre outras dificuldades apontadas, têm-se: realização da monografia (9%); utilização do ambiente virtual (5%); acesso a computador e internet (4%); devido à localização de alguns pólos em locais distantes, havendo dificuldade do sinal de transmissão. Além do fato de muitos alunos não possuírem o computador em casa, sendo necessário se deslocar até o pólo da sua cidade para realizar as atividades, o que restringe uma das principais vantagens de um curso EAD.

No geral, estes resultados da pesquisa mostram que as principais dificuldades apontadas pelos diversos agentes envolvidos no processo criação e implantação dos cursos de especialização na modalidade EAD na UTFPR apontam não apenas dificuldades no uso da tecnologia de suporte (sistema moodle ou A.V.A, que é adotado para a oferta destes cursos na IES), mas, sobretudo, na mudança de comportamento que esta tecnologia exige dos envolvidos como a inflexibilidade no planejamento das atividades e cumprimento de prazos por parte dos professores tutores e formadores; além da autodisciplina, auto responsabilidade e autonomia por parte dos discentes para realizar suas atividades conciliando com demais responsabilidades. Outra questão também relevante é a importância de se capacitar profissionais para esta modalidade de ensino-aprendizagem já que demanda maior planejamento e menos flexibilidade por parte do docente.

No tocante à parceria entre os professores tutores e os formadores, para aqueles, os professores formadores estabelecem comunicações objetivas e suficientes para o trabalho em conjunto (27%); além disso 14% consideram uma perfeita sintonia entre o seu trabalho e o do professor formador, onde um complementa o outro; igual percentual de entrevistados destacam que são solícitos sempre quando se necessita, oferecendo apoio, sobremaneira, no atendimento aos alunos (no caso de dúvidas, discussão nos fóruns, etc.); E, ainda 14% dos professores tutores destacaram que quase não se relacionam com o professor formador, sendo apenas uma vez a cada início de módulo, quando recebe a

atribuição das atividades que professor formador descentralizou; e 5% avalia que o professor formador não atende as suas expectativas como tutor por não estabelecerem uma comunicação objetiva e suficiente para a realização de atividades em parceria; e igual percentual de professores tutores entrevistados avaliaram que não há parceria com os professores formadores.

Analisando essa parceria na visão dos professores formadores foi destacado que os professores tutores atendem as suas expectativas como docente sendo que os tutores respeitam os prazos de correção de atividades e as responsabilidades atribuídas como, por exemplo, corrigir os fóruns temáticos (30%), além de serem solícitos sempre quando precisam deles e contam com o apoio dos mesmos, de forma sobremaneira, no atendimento das dúvidas e discussões nos fóruns com os alunos (24%); 22% dos professores formadores destacam que há uma perfeita sintonia entre o trabalho de ambos, onde um complementa o outro. E, a minoria (11%), citou que quase não se relaciona com o tutor, apenas uma vez por período ao indicar a atribuição das atividades que foi descentralizada para eles; Por fim, 3% dos pesquisados afirmam que os tutores não atendem as suas expectativas em termos de prazos e responsabilidades, que foram descentralizadas para eles.

Tais resultados mostram que, de forma geral, a avaliação de ambas as partes são positivas, pois conseguem se relacionar e se comunicar de forma a cumprirem com as atividades.

Do ponto de vista dos alunos a relação aluno e professor é avaliada como excelente/ além das expectativas, pois há um atendimento frequente das dúvidas dos discentes por parte dos professores formadores, tutores e coordenadores (65%); para 34% dos pesquisados, esta relação é regular/razoável porque os professores formadores, professores tutores e coordenadores demoram a responder às dúvidas num período maior de 24 horas e apenas para 1% esta relação é ruim/precária, pois as respostas são tardias e apenas algumas dúvidas são atendidas; e outros 1% pesquisados afirmam que a relação é péssima porque os professores, tutores e coordenadores não respondem as mensagem e dúvidas. Neste caso, pode-se observar que grande parte dos alunos consideram satisfatória a relação aluno-professor.

Analisando-se a percepção dos professores tutores sobre os alunos é possível constatar uma avaliação positiva, pois aqueles avaliam a maioria dos discentes como disciplinados e comprometidos (57%); respondem todas as atividades propostas segundo as suas expectativas (14%); são inteligentes (11%); tem dificuldades na expressão escrita (5%); não são autodidatas, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem à distância (3%) e não atendem às atividades propostas (discussão em fóruns, exercícios semanais, monografias, etc.) (3%).

Quanto à percepção dos professores formadores, é possível observar que estes consideram que os alunos têm dificuldade na expressão escrita (30%); são disciplinados e comprometidos (22%); são inteligentes (14%); não são autodidatas, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem à distância (14%). Pode-se observar que grande parte dos professores formadores e dos professores tutores considera os alunos disciplinados e comprometidos, porém eles são unânimes em destacar

que os discentes possuem dificuldades na expressão escrita.

Sobre as perspectivas futuras que os partícipes têm dos cursos à distância na UTFPR, os professores tutores avaliam que os cursos oferecem boa qualidade, embora necessitem de algumas mudanças. Para estes respondentes, todos acreditam que podem contribuir para tais melhorias através de sugestões dadas durante as reuniões organizadas pelos coordenadores de curso (51%); por meio de processo de avaliação formal no sistema (35%); por meio dos Seminários Anuais de Educação à Distância (SEDUs), promovidos pela UTFPR (8%). E, a minoria citou que realiza as melhorias necessárias no dia a dia, tais como, adequação de atividades propostas, mudanças nas estratégias utilizadas para orientar trabalhos finais de curso, etc. (3%) e não existe canal formal nem informal de melhoria (3%). Todos os professores tutores se satisfazem ao trabalhar na modalidade EAD e consideram que obtiveram vantagens com esta experiência, tais como a aprendizagem de novas técnicas de ensino e uso de novas ferramentas tecnológicas educacionais (86%). Alguns constataram que os cursos à distância são de qualidade e sérios tais como os presenciais (8%) e alguns conseguiram melhorar a qualidade das atividades de ensino e de pesquisa que desenvolvem (5%).

Os professores tutores acreditam que há aspectos que devem ser melhorados, tais como os relacionados à didática das vídeos e/ou web aulas, que no caso, devem ser mais dinâmicas e a aplicação de uma didática diferenciada das aulas presenciais. Também são necessárias mais parcerias e maior investimento da UTFPR na infraestrutura geral (equipamentos, materiais, internet, etc); maior investimento nos pólos presenciais, pois por serem em regiões distantes, muitos alunos não possuem internet em casa então, precisam se deslocar até o pólo. Outro ponto a ser destacado é o maior investimento na internet, porque a conexão é muito ruim e dependendo do pólo sempre interfere nas transmissões de videoconferências. As reuniões devem ser periódicas envolvendo toda a equipe (professores, coordenadores, tutores, técnicos administrativos) recebendo e debatendo as sugestões dos alunos. Além de maior comprometimento de todos os envolvidos, para melhoria do serviço ofertado.

Os professores formadores acreditam que podem contribuir de diversas formas, as contribuições que poderiam oferecer para melhorar o ensino são: por meio de sugestões dadas durante as reuniões organizadas pelos coordenadores de curso (35%); por meio do processo de avaliação formal no sistema (30%); outros citaram que realizam as melhorias necessárias no dia a dia, tais como, adequação de atividades propostas, mudanças nas estratégias utilizadas para orientar trabalhos finais de curso, etc (16%) e por meio de sugestões levantadas durante os Seminários Anuais de Educação à Distância (SEDUs) promovidos pela UTFPR (3%). Tal como os professores tutores, todos os professores formadores gostam de trabalhar com a modalidade EAD e dentre as vantagens que obtiveram com esta experiência são: aprendizagem de novas técnicas de ensino e uso de novas ferramentas tecnológicas educacionais (81%); melhoria da qualidade de suas atividades de ensino e de pesquisa (5%). E a minoria considera que os cursos à distância são de baixa qualidade se comparados aos de modalidades presenciais; e

não têm potencial para serem melhorados (3%); outros consideram que os cursos à distância são de baixa qualidade se comparados aos de modalidades presenciais, mas tem potencial para serem melhorados e é o futuro na educação (5%); e outros constataram que os cursos à distância são de qualidade e sérios tais como os presenciais (5%).

Para os professores formadores, as melhorias que poderiam ser realizadas nos cursos EAD são: contratar mais profissionais qualificados para colaborar com o trabalho, pois a demanda é crescente nesta modalidade de ensino, o que exige maior profissionalismo do pessoal envolvido; estabelecer regras que sejam cumpridas por todos os envolvidos (professores tutores e formadores, técnico administrativos, discentes e gestores); aperfeiçoar a estrutura das TIC's com novas ferramentas que chamem a atenção dos alunos; aumentar o investimento em programas de formação docente com destaque para discussão de novas didáticas no EAD; atualizar periodicamente os materiais para as aulas; e aumentar a interação entre todos os envolvidos nos cursos EAD.

Para os gestores, apesar dos cursos oferecerem boa qualidade, eles necessitam de algumas alterações. Quanto às vantagens obtidas com o EAD, os gestores apontaram a captação de mais recursos financeiros (60%); a entrada em novos mercados (atuação em outras regiões e/ou outros alunos) como principais benefícios (40%); enriquecimento da base de competências da UTFPR (40%) e melhoria na qualidade do ensino e da pesquisa (40%). Quanto às melhorias sugeridas para o EAD, propuseram a criação de programas de desenvolvimento profissional docente com foco na didática de EAD e no uso das tecnologias digitais, para maior capacitação dos docentes; maior interação entre os professores para que as disciplinas não sejam ministradas separadamente; a institucionalização do processo, o que consiste em inserir efetivamente o EAD nas atividades da instituição e a maior divulgação da modalidade e dos cursos, para que haja uma mudança do pensamento cultural geral da população de que os cursos EAD não podem proporcionar um ensino de qualidade quando comparados com os tradicionais. Em parte, tais mudanças depende do apoio estratégico da instituição, particularmente por parte do reitor, que para alguns gestores não é suficiente para fortalecer tais cursos.

Analisando-se os técnicos administrativos, há pontos positivos nos cursos EAD, mas é necessário maior investimento na infraestrutura dos pólos e na tecnologia (tanto de *hardware*, como de *software*), pois alguns equipamentos são bastante precários. Todos (100%) os técnicos apontaram a aprendizagem de novas técnicas de trabalho como principal vantagem na modalidade EAD, pois obtiveram conhecimentos extras com essa atividade, além de utilizarem as TIC's; e constataram que os cursos à distância são de qualidade e tão sérios como os presenciais (33%). Os técnicos administrativos sugeriram como melhorias, maior investimento na infraestrutura, em *softwares* e equipamentos. Além de maior comprometimento de todos os envolvidos.

No caso dos discentes, as suas perspectivas de realizarem outros cursos à distância são positivas. Todos afirmaram que fariam um novo curso EAD, desde que

esse seja de seu interesse, porque consideram que são cursos de boa qualidade, com baixo custo, que não exigem deslocamento e possibilitam maior adequação do tempo com os estudos. A maioria (56%) avalia que os cursos à distância possuem qualidade similar aos cursos presenciais; para eles, os cursos são de qualidade e depende muito do empenho do aluno, mas esses cursos precisam ser mais aceitos pela sociedade (10%). A maioria (20%) considera que a sociedade discrimina as pessoas que realizam tais cursos por considerar de má qualidade; já para uma minoria (7%) a sociedade o avalia de excelente qualidade; e um percentual menor (6%) percebe que na sociedade não há discriminação entre os cursos EAD e os presenciais, principalmente quando competem com vagas nas empresas. Ademais, a minoria dos pesquisados (1%) avalia os cursos EAD de qualidade medíocre, mas eles os fazem por necessidade; mas grande parte dos discentes afirma que estes cursos superaram as suas expectativas de forma positiva. Entretanto, eles destacam a importância de algumas ações para promover melhorias nos cursos, a saber: maior interação entre professor e aluno; e aluno e aluno nas atividades do moodle; maior tempo para a realização das atividades; disponibilização das justificativas das notas das avaliações, melhoria na estrutura física dos pólos (maior quantidade de livros disponíveis e melhor sinal de internet); reformulação e revisão das apostilas e de todo o material; apresentação de toda a disciplina de forma detalhada no seu cronograma e explicação de cada atividade e das respectivas formas de avaliação.

Pode-se observar que as percepções dos respondentes mostram que a maioria dos envolvidos estão satisfeitos com o processo e, apesar de avaliar que os envolvidos aprenderam, sobremaneira, com esta nova modalidade de ensino, eles acreditam que mudanças são necessárias para melhorar a qualidade dos cursos oferecidos pela UTFPR. Verificou-se ainda que as mudanças devem ser continuamente realizadas, mas de caráter interno por meio da interação entre professores formadores durante as reuniões de curso e por meio do processo de avaliação formal no sistema. E, dentre as principais motivações que incentivaram os gestores a ofertarem tais cursos e aos professores formadores e tutores a participarem dos mesmos, têm-se: participar de novas modalidades de cursos, aprender novas atividades educacionais, aumentar do valor social da IES e diversificar as fontes de remuneração do docente. Já para os discentes, as motivações foram: ter escassez de tempo para fazer um curso presencial e ter flexibilidade de tempo para estudar. Enfim, a UTFPR ao longo de sua história, passou por transformações organizacionais e institucionais, modificando os tipos de cursos ofertados como também suas modalidades de ensino. E, ao atuar nos cursos EAD à nível de especialização, incentivada, por um lado, às novas orientações governamentais, que possibilitaram as universidades públicas a aderirem a tais ações; e motivada, por outro lado, a se inserir na atuação de novos mercados a partir do uso de TIC's na oferta de seus cursos de especialização, a UTFPR logrou capacitar parte de seus docentes, técnicos administrativos e gestores no EAD. No entanto, ainda há inúmeros desafios para uma gestão de maior qualidade dos cursos EAD, tais como: maior capacitação de docentes e técnicos administrativos; e, principalmente, comprometimento por parte da gestão estratégica da universidade

para com tais cursos, que ainda são discriminados em termos de qualidade por parte da própria comunidade acadêmica.

7. Considerações Finais

A UTFPR tal como as demais instituições de ensino no Brasil dependem de um contexto sócio, econômico e político para definirem suas estratégias; bem como são afetadas pelos ditames regulatórios nas suas atividades, incluindo desde os processos de seleção à avaliação de desempenho, que no Brasil foram institucionalizados pelas reformas universitárias e pela Constituição Federal de 1988.

A UTFPR ao longo de sua história secular, se transformou de uma escola de aprendizes a uma universidade tecnológica. A sua expansão veio acompanhada de uma série de mudanças na sua estrutura administrativa e pedagógica; que foi possível pela autonomia universitária concedida às universidades públicas no que concerne aos aspectos didático-pedagógicos, financeiros e patrimoniais. A experiência acumulada na docência conciliada com atividades de ensino, pesquisa e extensão orientadas ao mercado de trabalho, que predominaram grande parte da história da UTFPR, fez com que a instituição fosse reconhecida pela sua comunidade regional como um locus de desenvolvimento tecnológico. E, ao se transformar em uma universidade tecnológica, os desafios se tornaram elevados.

Analisando o caso específico da implantação e operacionalização dos cursos especialização à distância oferecidos pela UTFPR, desde 2007, pode-se observar que a maior parte dos envolvidos avaliam esses cursos como de qualidade, ainda que esta visão não seja compartilhada por parte da sociedade e da própria comunidade acadêmica. Por outro lado, as principais motivações que levaram os envolvidos a participarem de tais cursos foram: aprender novas tecnologias no ensino e novas formas de ensino e aprendizagem (professores formadores e técnicos administrativos); e possibilidade de formação continuada concomitantemente com a vida familiar e laboral (discentes). E, no que se refere aos desafios para todos os envolvidos nesse processo, os resultados da pesquisa mostram que para uma maior qualidade na gestão dos cursos EAD na UTFPR é necessário: maior capacitação do corpo docente e dos técnicos administrativos no que se refere à didática e atualização contínua do uso de tecnologia adequado ao EAD; melhoria na infraestrutura organizacional; promoção contínua da revisão do material didático e, principalmente maior comprometimento por parte da gestão estratégica da UTFPR para promover as mudanças organizacionais necessárias a tais demandas. Por outro lado, ainda que os resultados apontam a necessidade de maior investimento na infraestrutura dos pólos, que também prejudicam a qualidade dos cursos EAD, tal fator constitui uma variável exógena à ação da UTFPR, mas que deve ser reavaliada no momento de credenciar os pólos de atuação da IES. E, ainda que existam muitas desafios a serem enfrentados, os pesquisados destacam o importante papel social da UTFPR ao dar oportunidade aquelas pessoas sem condições de frequentarem aulas presenciais, quer por habitarem regiões de escassez de cursos específicos, quer por terem dificuldade de conciliarem trabalho, família e estudo, presencialmente. Para grande parte dos docentes e técnicos

administrativos pesquisados, esta razão é gratificante por sentirem que participam de um importante papel social e justifica a perspectiva de quererem continuar neste processo.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO À DISTÂNCIA. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em 24 de Setembro de 2012.
- CARNOY, M. Mondialisation et . Reforme de l'education. Paris: UNESCO, 1999.
- CARNOY, M. Está a educação latino-americana preparando a força de trabalho para as economias do século XXI. Brasília: UNESCO, 2004.
- DESCHÊNES, A. J. et al. Construtivismo e formação a distância. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 26, n. 140, p. 3-10, jan./mar., 1998.
- HACK, J. R. Introdução à educação à distância. – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- INSTITUTO DE PESQUISAS AVANÇADAS EM EDUCAÇÃO. A História da Educação a Distância no Brasil. Disponível em: http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme_82/index.htm. Acesso em: 24 de Setembro de 2012.
- MEZA, Maria Lucia F.G. de. Empreendedorismo na Gestão Pública: inovação nas universidades diante da reforma do Estado no Brasil e das mudanças no mercado de trabalho. Curitiba, 2011.
- Portal do MEC. Secretaria de Educação à Distância/Apresentação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356. Acesso em: 24 de Setembro de 2012.
- Portal do MEC. Secretaria de Educação à Distância/Legislação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865. Acesso em: 24 de Setembro de 2012.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. O que é. Disponível em: http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6:o-que-e&catid=6:sobre&Itemid=18. Acesso em: 24 de Setembro de 2012.
- UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: UTFPR. Site institucional. Disponível em: < <http://www.utfpr.edu.br/> >. Acessado em: 01/02/2012.